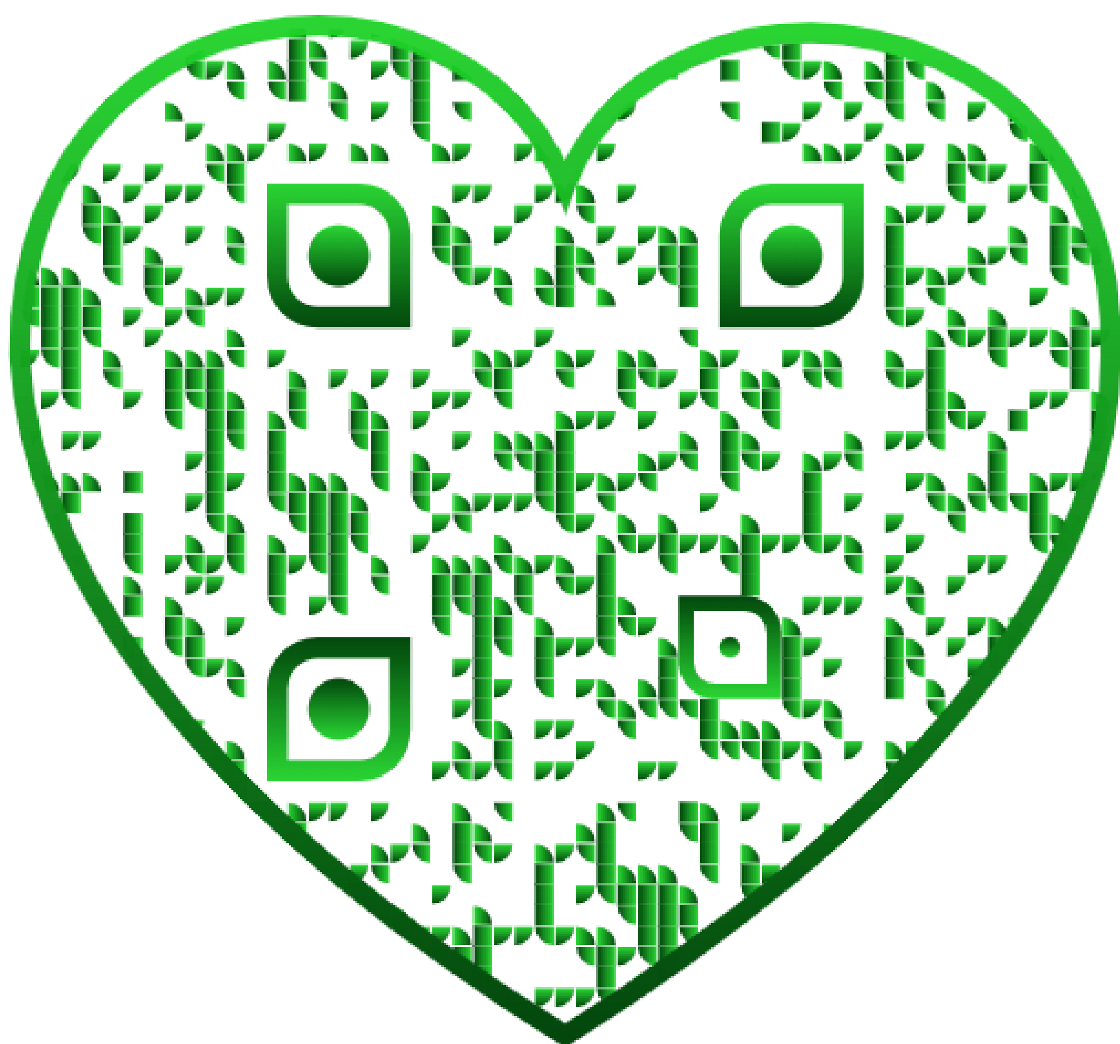
Taken



BY THE BILLIONAIRE WEREWOLF

USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

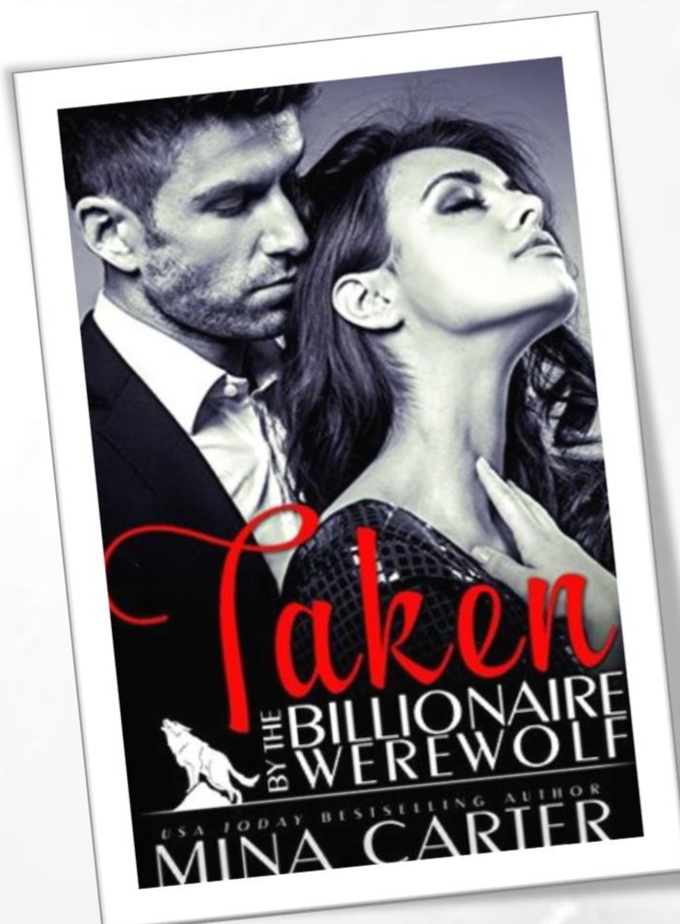
MINA CARTER

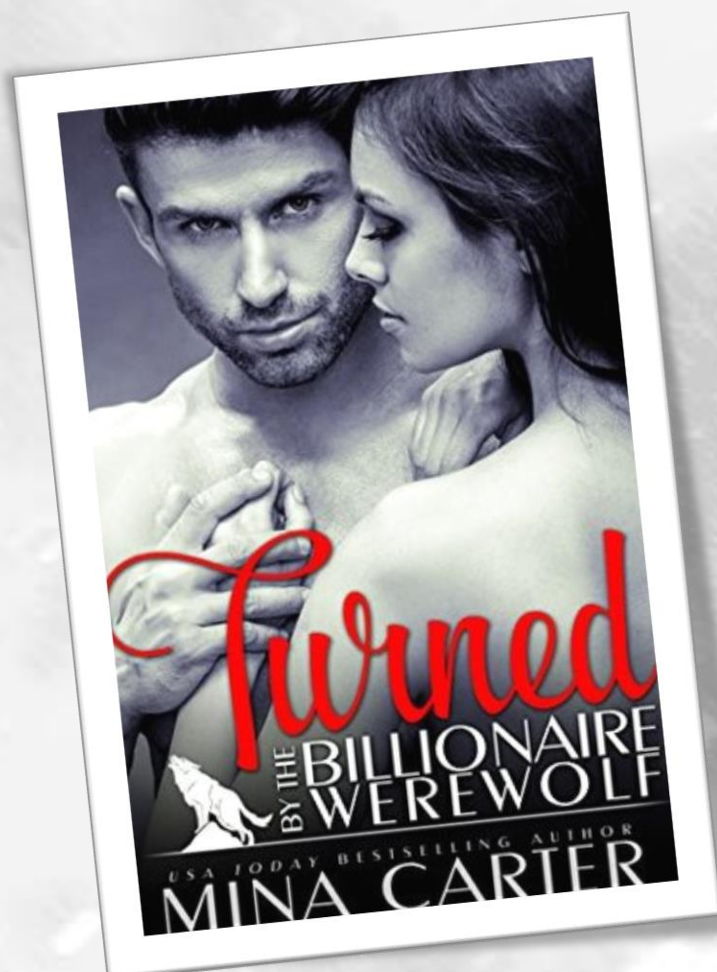


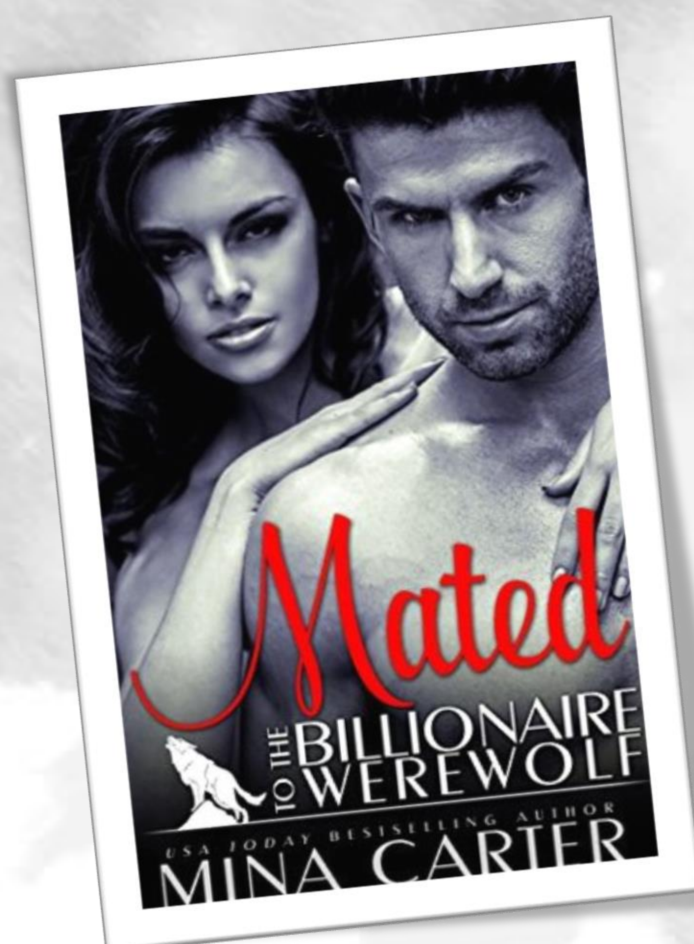
Rosas & Livros

Tradução: Alanna M.
Revisão: Gabriela Barbosa
Formatação: Fanny

KINGWOOD PACK
MINA CARTER







LIVRO

~ 1

Eva está ferrada.

Talvez. Ok, definitivamente. E em uma péssima, não uma boa, maneira. Seu irmãozinho, um problema, foi embora e se envolveu com vampiros... e o negócio ficou ruim. Agora ele deve a eles e seu plano de reembolso envolve corpos mortos em vez de pagamentos mensais. O que significa que Eva não tem escolha senão se aproximar da última pessoa que ela quereria ajuda.

Alex. Seu mais velho, quente, ex-primo do terceiro casamento de curta duração de sua mãe, ou era o quarto. Ele também era um bilionário. Quente, musculoso, rico...Oh, sim, e um lobisomem alfa.

Só há um problema. Alex Kingwood nunca faz nada sem um preço... A questão é, ela pode pagar?

*** Esteja ciente de que este é um romance curto que contém uma BBW[1] confiante de suas próprias curvas e termina em um felizes para sempre. O conto mais curto é uma leitura divertida e rápida, e não um livro completo ***

---

[1] BBW são as iniciais de "Big Beautiful Woman", ou seja, mulheres gordas e bonitas ou atraentes.

Capítulo Um

Puta merda. Ela estava tão fodida, e não de uma boa maneira.

Eva Tennant sentou-se no enorme hall de entrada de granito e cromo da Kingwood Consolidated e fez o possível para não hiperventilar. Ela realmente fez. Honestamente. Parecia que seu corpo não tinha o memorando, entretanto e estava dirigindo-se atualmente, em sua maneira alegre, para um ataque completo do pânico.

Merda. Respirando fundo, ela usou os exercícios de respiração que seu terapeuta lhe ensinou e tentou se acalmar. *Acalmar-se?* Seus lábios torceram ironicamente com o pensamento. Até três semanas atrás, ela nunca teve um problema com o estresse, e ataques de pânico eram coisas que aconteciam com outras pessoas. Eva sempre fora independente e autossuficiente; uma mulher fazendo o seu próprio caminho no mundo dos negócios.

Ela olhou em volta e estremeceu. Ok, talvez não o mundo dos grandes negócios, como a Kingwood Consolidated, mas ela balançou o mundo dos cupcakes artesanais. Casamentos, pequenas conferências, festas.... Ela estava por toda aquela merda como arroz branco e sua lista de clientes estava crescendo bem.

Fechando os olhos, ela suspirou. E graças a uma decisão estúpida por seu irmãozinho, tudo estava ruindo. Podia perder tudo. O negócio. Sua casa. Pior.... Poderia custar a Davie a vida dele. A menos que ela fizesse algo sobre isso hoje.

— Senhora. Tennant? Tem certeza de que tem uma reunião com o Sr. Kingwood? Eu verifiquei sua agenda e seu nome não está na lista. — a voz culta da recepcionista atrás da mesa de aço e vidro no meio do chão quebrou as reflexões de Eva.

Ela abriu os olhos para encontrar o olhar da mulher. Profissional e desinteressada, ela tinha avaliado Eva com um olhar quando ela tinha chegado e, aparentemente, achou seu desejo. Eva não a culpava.

Ela não se encaixava aqui. Não com seu vestido de corrente – prático e resistente, e seu par de bons sapatos que comprou há três anos ainda ia firme e forte. Sua aparência era muito longe da sofisticação elegante da recepcionista perfeitamente preparada. Ela podia não usar roupas de grife, mas ela poderia vê-las a uma milha de distância.

Ela ergueu o queixo, o olhar duro e determinado.

— Sim eu tenho certeza. Tenho uma hora. Sr. Kingwood o confirmou pessoalmente.

Ele não tinha, claro. A última vez que Eva tinha visto Alex Kingwood tinha sido há dez anos, quando ambos eram adolescentes. Bem, Eva era uma adolescente. Ele estava prestes a completar 20 anos quando a relação entre sua mãe e seu tio se rompeu irremediavelmente. Um pouco de subavaliação,

considerando que todos tinham sido jogados para fora com pouco mais do que as roupas em suas costas. Algo que sua mãe não deixara de lamentar desde então.

Ultrajante, totalmente escandaloso... Que Charles poderia me tratar assim, ela era propensa a choramingar, muitas vezes em sua quarta bebida do dia, como se ela fosse alguma socialite e não uma garçonete que o rico lobisomem tinha pego uma noite.

E ricos eram os Kingwoods. Excessivamente. Durante o casamento de sua mãe com Charles, o dinheiro não tinha sido objeto. Roupeiros cheios de roupas caras, feriados estrangeiros, joias.... Sua mãe tinha tido tudo. Antes que ela tivesse jogado tudo fora por uma transa rápida com um garoto de piscina bonito.

Essa tinha sido a última vez que Eva tinha visto de qualquer um dos Kingwoods, de qualquer maneira. Ela os seguira no noticiário como todos os outros, mas enquanto suas colegas falavam sobre o quão bonito Alex, agora o Alfa da matilha Kingwood, era, ela sempre se recusou a dar um comentário. Tão bonito como o homem podia ser, a aparência não ajudava o fato de que ele era um *fdp* implacável.

E um que ela teve que encantar para ajudá-la. *Merda. Isso não vai funcionar.*

— Mesmo? Uma hora? — a recepcionista franziu os lábios perfeitamente lustrosos. Lustro vermelho, realmente? Será que Alex insistia sua equipe feminina parecesse bonecas sexuais na vida real ou elas se vestiam dessa maneira sozinhas, na esperança de atrair a atenção do lobisomem bilionário? — Isso é engraçado porque ele tem uma às quinze com um cliente.

— É uma reunião rápida.

Sim, muito rápida. Provavelmente sobre a quantidade de tempo que demoraria para ele invocar a segurança e mandá-la embora. Eva cruzou os dedos e manteve suas expressões fora de seu rosto. Lembrando-se que se a mulher na frente dela fosse uma loba, ela sentiria o cheiro dos nervos que saíam dos poros de Eva em um batimento cardíaco quente. Mas embora elegante, ela não se movia com a fluidez letal que demarcava um lobisomem, então talvez Eva estivesse segura. No momento.

Merda. Por que a mulher não poderia ter levado sua palavra e a mostrado o escritório de Alex? Teria sido muito mais fácil arrastá-lo e convencê-lo a falar com ela.

— Deixe-me só ch... — a mulher não chegou a terminar a sua sentença, cortada por uma comoção nas portas. Eva encolheu-se atrás da linha de plantas envasadas enquanto os guardas de segurança varriam à frente de um pequeno grupo.

Ao contrário da menina na recepção, estes eram lobos, seus olhos ambarinos e movimentos traindo-os. Um homem caminhava atrás deles, e uma morena esbelta falava uma milha por minuto trotando atrás dele em saltos tão alto, que Eva teria quebrado um tornozelo apenas dando um passo.

Ela congelou quando o reconhecimento retrocedeu em um momento antes que o homem parasse, deslizando seus óculos escuros pelo nariz enquanto se virava para olhar para ela.

Alex.

Ele cresceu. O garoto tinha crescido.

Todos os traços do jovem magro tinham desaparecido. O corpo sob o terno era de ombros largos e poderosos, apesar do fato de empresários serem conhecidos por empurrarem mais papel do que pesos. Suas feições se endureceram, tornaram-se mais fortes... mais definidas. O adolescente que ele tinha sido era a versão não formada do homem que estava diante dela agora.

O efeito foi devastador.

Tirando os óculos, ele se virou, descartando-a efetivamente enquanto seguia pelo chão.

Eva estava fora de sua cadeira e do outro lado da sala em um pulo.

— Alex? Alex, sou eu.

Droga, ela tinha que levá-lo a falar com ela. Para ajudá-la.

Ele se virou para lançá-la um olhar, o anel âmbar compensando o azul, apenas do jeito que ela se lembrava. Por um momento, ela caiu sob o olhar duro e quase perdeu sua coragem. Então ela pensou no nome de Davie em uma lápide se os vampiros a quem ele devia dinheiro deixassem o suficiente de seu corpo para ser encontrado. O aço em sua espinha retornou.

— Eva Tennant? Minha mãe, Naomi, foi casad...

— Eu sei quem você é. — ele a cortou com uma onda de desprezo de sua mão. Idiota. Babaca quente.

Esse pensamento não a fez se sentir melhor.

— Estou mais interessado no que você quer.

— Ela afirma ter uma hora com você, sr. Kingwood. — respondeu a recepcionista. A nota fervente em sua voz era uma novidade desde que Eva falara com ela há alguns minutos. Apelo sexual e disponibilidade praticamente gotejavam dela e ela poderia muito bem se esfregar na perna de Alex, ela era tão óbvia. Eva apertou sua mandíbula para evitar fazer um comentário.

Alex assentiu com a cabeça para a mulher, sem tirar os olhos de Eva.

— Preciso da sua ajuda. Por favor. Por Davie.

Lá, isso estava fora. Ela esperou que ele respondesse, e captou o olhar da morena nos calcanhares. Como a recepcionista tinha, ela olhou para cima e para baixo de Eva em avaliação, o olhar trazendo a auto-defesa de Eva para cima. Ela deu-lhe um olhar duro em troca, tentado a alisar suas mãos sobre seus quadris. *Isso mesmo, querida. Eu sou o seu pior pesadelo. Uma mulher que gosta de suas malditas curvas. Então engula isso, mana.*

— Davie? Por que, o que ele fez? — Alex perguntou, levantando a sobrancelha claramente acrescentando "desta vez" no final da frase. Dez anos não foram o suficiente para esquecer que seu irmãozinho, aos dezenove este ano, tinha um talento incomparável para atrair problemas. Com um P maiúsculo.

Ela mudou de um pé para o outro, incapaz de deter a pequena exibição de nervos, e lançou um olhar para o grupo que os cercava. — Eu prefiro discutir isso em particular, se você não se importa?

Um pequeno músculo saltou no canto de sua mandíbula e depois de um longo momento, ele acenou com a cabeça.

— Sylvia, reorganize meu cliente de quinze para a próxima semana. Vai fazer bem a Stravos guisar por um tempo. — ele se dirigiu a morena quando ele se virou, acenando para Eva segui-lo.

A raiva brotou no gesto arrogante, mas ela lutou para baixo. Ela precisava de sua ajuda. Ela não podia se dar ao luxo de ficar chateada, ou ter qualquer outra emoção sobre Alex Kingwood, além de ser grata que ele a ouvisse.

— Sim, Sr. Kingwood. — a morena ignorou cuidadosamente Eva quando ambos os homens arrastaram-na para o elevador. — Algo mais?

— Sim, eu quero detalhes da compilação de desenvolvimento de da proposta de Glenwood. Use este tempo da reunião rearranjada para isso e tenha-o em minha mesa até o final do turno hoje. Isso será tudo por enquanto.

Ele ignorou-a, afastando-se para permitir que Eva subisse ao elevador ao lado dele. A expressão da morena irradiava surpresa e aborrecimento por seu caminho sendo interrompido. Eva escondeu seu sorriso, ignorando a tentação de enfiar a língua para fora para a mulher. De qualquer jeito.

Alex continuou falando com os homens, todos lobisomens, ao seu redor enquanto ela fazia o seu melhor para fazer-se imperceptível no canto. Isso não era negócio, era negócio de matilha, e ela há muito tempo aprendera a se ajustar.

Finalmente, o elevador parou e as portas se abriram. Alex se virou para ela, ignorando os homens ao seu redor, uma expressão ilegível em seu rosto.

— Entre na minha sala...

***

...disse a aranha para a mosca.

Só que não sabia ao certo qual deles era a aranha e qual a mosca. Alex ficou de lado para permitir que Eva desembarcasse no elevador diante dele. De todas as pessoas que ele poderia ter esperado ver em seu lobby hoje, ele tinha que admitir que Eva Tennant não era uma delas.

Ela assentiu com a cabeça, uma graciosa inclinação de sua cabeça e saiu. Alex nunca tinha afirmado ser um santo, então ele aproveitou a oportunidade para varrer seu olhar sobre ela enquanto ela não estava olhando.

Porra, ela cresceu muito bem. A adolescente esbelta que ele lembrava, embora bonita, tinha se transformado em uma sereia absoluta. Do arco suave de seu pescoço, revelado pelo coque bagunçado, à curva de violoncelo de sua cintura, ela era absolutamente deslumbrante. Um vestido simples destacava suas curvas voluptuosas, não era apertado, mas muito mais atraente para a sua modéstia, o

pescoço largo revelando delicadas clavículas que ele doeu para acariciar com seus dedos.

Seu lobo rosnou com luxúria, seu corpo em alerta imediato quando o calor inundou sua virilha. Mordendo seu gemido, ele domou sua reação e caminhou atrás dela. Esperançosamente, ela não iria virar ainda e perceber sua reação. Maldito o efeito que ela tinha sobre ele, sempre tinha tido sobre ele, mesmo naquela época. Naquela época, porém, seu pai tinha sido o Alfa da matilha e Alex tinha que seguir a linha. Especialmente sobre nenhuma confraternização humano-lobo.

Agora, porém, ele estava no comando...

— Isso é legal. — ela parou na janela, virando-se para olhar ao redor. Mas não para ele, felizmente. — Seu escritório é todo esse andar?

— Sim, é. Prefiro espaço.

Se afastando, ele se sentou. Não havia outras cadeiras, o que a obrigou a ficar de pé, desajeitadamente, em frente à mesa. Inclinando-se para trás, ele a observou até que ela se movimentou um pouco. O cheiro de seu nervosismo e desespero enchia o ar, facilmente discernível aos seus sentidos lycan[2].

Interessante. Isso era obviamente mais sério do que apenas Davie entrando em outro problema. Muito mais sério, considerando que ela tinha quebrado anos de silêncio para se aproximar dele. O que quer que fosse, ele não se importava. Entretanto, uma coisa ele sabia. Ela o insultou durante anos, na realidade e em seus sonhos, então ela não estava saindo daqui antes que ele tivesse um gosto dela.

O fato de ela precisar de algo dele significava que ele tinha todo o poder aqui.

— Então... vamos logo com isso. O que ele fez desta vez?

Resistindo ao desejo de pegar a pasta na gaveta da mesa, ele a observava. Ele tinha mantido as pastas dela todos esses anos, dizendo a si mesmo que era no caso de sua mãe escavadora de ouro tentasse encontrar outro caminho de volta para a matilha ou para a fortuna Kingwood. Era uma mentira. Ele queria saber mais sobre a mulher na frente dele.

Ao contrário de sua mãe, ela não tinha decidido pagar suas responsabilidades com dinheiro de outra pessoa, casando-se bem e vivendo de um marido rico como Naomi. Em vez disso, ela tinha obtido um grau em negócios, em uma escola noturna onde poderia trabalhar fora, enquanto pagava o aluguel em um apartamento em uma área tranquila da cidade. Não era chamativo, mas não era caindo aos pedaços. Agradável, no meio da estrada. Mediano. Ela tinha levantado capital e começou a sua própria loja de cupcake gourmet no centro da cidade. Todos os relatórios indicaram que era um negócio viável e rentável com boa reputação.

Não deveria impressionar Alex, mas ela fez. Não que ele planejasse lhe dizer isso.

---

[2] Lycan é um termo derivado do grego para licantropo, ou lobisomem.

— Ele tem sido um pouco bagunceiro recentemente. — ela torceu as mãos, então pareceu perceber o que ela estava fazendo e dobrou-as perfeitamente na frente dela para encontrar seu olhar. — Mas ele queria iniciar um negócio, apoiando-se e contribuindo para a casa. O que, para ser honesta, precisávamos.

— Você mora com sua mãe e seu irmão? — ele perguntou, sabendo a resposta antes de seu hesitante assentimento.

Pelo que ele conseguia entender, Naomi Tennant era uma sanguessuga que desistiu do trabalho assim que sua filha começou a trazer dinheiro.

— Sim. E as coisas podem ser um pouco apertadas. Mamãe... bem, ela luta para encontrar trabalho, então com Davie ganhando também... — ela suspirou, jogando para trás um par de fios soltos de cabelo que tinha caído sobre seu rosto. — Ajudou. Realmente ajudou. Especialmente quando ele começou a ganhar bem. Deu-me um pouco de espaço para que eu pudesse obter algumas economias para nós.

Ele balançou a cabeça enquanto falava. Como um Kingwood, a maioria das pessoas não esperava que ele entendesse o conceito, mas seu pai tinha garantido que ele fizesse, mantendo-o em um orçamento apertado através da faculdade. Tudo o que ele tinha naquela época, ele economizou ou ganhou trabalhando para seu pai. Felizmente para ele, ele tinha mostrado um talento inicial para os negócios, então seus ganhos tinham sido além dos sonhos dos adolescentes.

— Então alguma coisa deu errado? — ele estava usando adivinhação agora. A agência regular que ele usou para manter o olho sobre os Tennants tinha sofrido um incêndio no escritório, e ele tinha ordenado-lhes para puxar a cobertura até que eles estivessem de volta em seus pés.

Ela assentiu, seu rosto empalidecendo. Por instinto, ele se levantou, apoiando-se contra a frente da mesa, braços cruzados sobre o peito.

— Sim. Você poderia dizer isso.

Ela deu uma pequena risada, mas ele viu o tremor de seu lábio. Ela não tinha usado perfume, mesmo sabendo que ela era favorável a uma determinada marca. Uma consideração porque o fazia espirrar?

— Acontece que Davie não estava fazendo o que ele disse que estava, e ele tinha um casal de "parceiros" que eu não estava ciente. Aqueles que não estavam felizes quando ele pegou seu dinheiro e perdeu. Eles querem de volta, com interesse. Ou...

— Parceiros? — os pelos da nuca subiram. Parceiros secretos não eram bons. Assim como as práticas secretas de negócios. — O que ele disse que estava fazendo?

— Ele é um artista, muito criativo. Ele disse que estava fazendo murais personalizados para clientes. — ela estudou o padrão em seu tapete. Um rubor fraco tomou suas bochechas. — Acontece que ele estava usando o estúdio que aluguei para ele fazer Faery Dust.

Alex balançou os calcanhares. Faery Dust era uma droga paranormal altamente viciante, geralmente produzida por duendes e vampiros. Ambos eram

viciosos e altamente territoriais. Os seres humanos eram vistos como algo mais do que brinquedos para eles.

— Eu percebo que ele correu para um ou outro.

Ela ergueu o olhar para ele e ele pôde ver as linhas de tensão em torno de sua boca. Em torno dos lábios cheios, ele tinha a vontade inadequada de correr seu polegar contra para ver se eles eram tão suaves como pareciam.

— Eu não posso cumprir a quantidade que eles dizem que ele deve. Eles disseram que é o dinheiro ou um corpo. — ela deu um pequeno passo para frente, então parou, olhando para ele suplicante. — Eu tenho poupança, a casa... um negócio. Você pode ter tudo, Alex. Eu vou trabalhar para você durante o tempo que for preciso para limpar a dívida... apenas por favor me ajude.

— Eu não estou interessado em sua casa, sua poupança ou seu negócio. — em suas palavras a luz da esperança em seus olhos morreu.

— Eu vejo. — ela assentiu, e enquanto ele observava, puxou sua armadura de volta em torno de si mesma. — Bem, obrigada por me ouvir. Vou sair.

Deus, ela era uma mulher forte. Ele sentiu-se um completo merda, mas ignorou o sentimento. Depois de observá-la de longe durante todos esses anos, fantasiando sobre ela, ela estava finalmente bem onde ele a queria. À sua mercê.

— Mas você tem algo que eu quero.

Ela se virou para a porta, mas parou e olhou para ele por cima do ombro.

— Eu faço? O quê? Essas são as únicas coisas de qualquer valor que tenho.

Ele afastou-se da mesa e se aproximou, parando a poucos centímetros dela. Para seu crédito, apesar de sua forma maior, ela não se encolheu, apenas inclinou a cabeça para trás para olhar para ele. Estendendo a mão, ele enfiou os fios de cabelo perdidos atrás de sua orelha. Qualquer coisa para tocá-la finalmente.

— Você. Eu quero você.

Ele viu o momento em que as palavras se afundaram. Seus olhos se arregalaram, a respiração parando com um pequeno suspiro. — O que você quer dizer?

Ele abriu um sorriso, olhando para longe dela por um segundo. Doeu como ela era ingênua. Será que ela não tinha notado sua obsessão com ela todos aqueles anos atrás?

— O que você acha que eu quero dizer, Eva?

Ela baixou o olhar, recusando-se a olhá-lo nos olhos. O rubor em suas bochechas e o tremor fino que atormentou seu corpo lhe disseram que ela sabia exatamente o que ele queria dizer. Para sublinhar o ponto e garantir que não havia confusão, ele se inclinou, sua respiração sussurrando sobre o lado de seu pescoço.

— Eu vou lidar com o problema do seu irmão com Faery Dust, mas o meu preço é o seu corpo. Minha, enquanto eu quiser.

Capítulo Dois

Eva piscou, aturdida por suas palavras. Ela esperava... diabos, ela não sabia o que ela esperava. Um empréstimo, talvez, com termos incapacitantes que a obrigariam a trabalhar três empregos até que ela estivesse com cabelos grisalhos. Teria valido a pena para salvar a vida de seu irmão e ela concordaria em um piscar de olhos. Mas... seu corpo? Sexo? Poderia dormir friamente com um homem para alcançar seus objetivos? Havia palavras para as mulheres que faziam isso e não eram agradáveis.

Mas este era Alex. Eles tinham história. Eles eram próximos, ou foram um dia...

Seu coração deu um pequeno salto. Talvez ele se sentisse da mesma maneira que todos os anos atrás? Um olhar para o olhar duro em seu rosto rapidamente a fez descartar essa noção. Não, não havia sentimentos ternos escondidos. Isso era sobre luxúria e poder. Sobre ela.

— Por quê? — ela não conseguia pensar em mais nada para dizer. — Quero dizer, olhe para mim. — ela apontou para si mesma. — Eu não sou exatamente material supermodelo. Não me interpretem mal, eu não quero ser. Estou muito feliz com a minha aparência, mas um homem como você...

— Um homem como eu, o quê? — suas narinas brilharam, o calor aquecendo seus olhos até que o toque de seu olhar praticamente a chamuscou.

Estendendo a mão, ele a agarrou pela cintura e a puxou para ele. Ela não o impediu. Não podia. A respiração fugiu de seus pulmões quando seus corpos se encontraram e pressionaram juntos. Santo inferno. Ele era grande, mais alto do que ela se lembrava, e sólido com músculos. Não foi a única coisa sólida. Seus olhos se arregalaram com a pressão contra seu estômago. Ele estava excitado, muito excitado pela sensação dele.

— Você acha que todos os homens querem palitos de dentes?

Ele a observou. Não havia nenhuma dúvida em sua maneira, nada para ajudar a aliviá-la no momento.

Desgraçado.

Não sabendo onde colocar as mãos, elas voaram contra seus lados por um momento antes de apertar os punhos.

— Alguns de nós gostam de curvas — continuou ele. — Eu gosto do corpo de uma mulher macio e acolhedor, não meio faminto ou com os músculos de um fisiculturista.

Ele ergueu a mão livre para cobrir a sua mandíbula. Não foi um toque gentil, mas um de propriedade conforme ele esfregou seu polegar sobre seu lábio inferior.

— Bem, Eva? Nós temos um acordo?

Ela não podia falar. Ela ia fazer isso? Mesmo?

Uma imagem de um túmulo encheu sua mente outra vez. Ela não podia deixar Davie morrer, não quando estava em seu poder fazer algo. Sua mente esquivou a ideia de sexo com Alex, mas ela se forçou a se concentrar nisso. Não era como se fosse uma dificuldade, ele era tão quente como o inferno, sempre tinha sido. Ela podia fazer isso. Além disso, ela tinha que enfrentar os fatos, um homem como ele... ele rapidamente se cansaria dela. Esta não era uma coisa a longo prazo.

Lentamente, ela assentiu.

O triunfo e o calor brilharam em seus olhos, e parecia que seu pênis inchou ainda mais. Merda, ela não sabia nada sobre lobisomens e sexo. E se eles gostassem de coisas diferentes, estranhas? Sem muita experiência, mesmo com seres humanos, como ela iria satisfazer um lobisomem?

— Farei a divulgação completa. — ela disse, hesitante. — Porque eu não quero que você diga que eu enganei você sobre o negócio e você volte atrás quando se trata de ajudar Davie, mas eu... não sou o que você está esperando. Eu tive alguns namorados, mas...

Ele a observou, sua expressão ilegível. Por um momento ela pensou que ela viu raiva, mas foi embora antes que ela pudesse identificar, então ele deu de ombros.

— Eu vou lidar com seu problema hoje. Isso a tranquilizará de que eu não vou desistir? Claro... — ele se inclinou para sussurrar, seus lábios sobre os dela. Ela se esticou um pouco, esperando seu beijo, mas não veio. Em vez disso, seu aperto aumentou em sua mandíbula e ele inclinou sua cabeça para o lado. Passou seus lábios através da pele macia de sua garganta. — Eu poderia tomar o que eu quero, agora, e você não pode fazer nada sobre isso, pode?

Ela não pôde evitar o pequeno gemido. Parte medo e parte necessidade de tê-lo tão perto, escapou de seus lábios antes que ela pudesse parar. Merda, como ele fazia isso? Era tão arrogante e destemido, mas tão sexy ao mesmo tempo? Mas seu aperto poderia ter sido cruel, e não era. E ele estava certo, ele poderia facilmente tomar o que queria e jogá-la fora sem ajudá-la.

— Você poderia, mas você não vai. — sua voz era suave, sua coragem um núcleo fino, mas era tudo o mesmo. Ela levantou as mãos para seus braços, então aventurou-se para seu peito largo. — Você é um bom homem, Alex. Você não mudaria um acordo como esse.

Ele acalmou seu toque, os lábios ainda abaixo de sua orelha, quase roçando a pele. Ela lutou contra a fraqueza em seus joelhos. Se ele a beijasse ali, ela se derreteria. Aqui e agora. Ele seria capaz de fazer o que quisesse com ela. A ela.

Ele a soltou, deu um passo para trás. Sua expressão voltava a ser ilegível. — Não, não vou. Me siga.

***

Ela o seguiu enquanto ele a levava para o elevador até o andar seguinte, que acabou sendo um apartamento com cobertura.

— Você mora aqui? — ela perguntou, olhos arregalados. Se ela pensava que o resto do edifício era elegante, este era luxo levado ao extremo. A elegância a envolveu, dos tapetes de pelúcia sob os pés, à discreta decoração bege e creme que complementava os pesados móveis de madeira escura. Era obviamente um domínio de homem, e ele se encaixava bem.

— Só durante a semana. Nos fins de semana volto para a mansão.

Ela assentiu com a cabeça. Lembrou-se da Mansão Kingwood. Ela tinha morado lá alguns anos, em uma das propriedades menores atrás da casa principal. Sua mãe sempre se importara com isso, balançando o marido para levá-las para a casa principal. Havia espaço suficiente, mas Eva compreendeu o que sua mãe não tinha. Elas não eram bem-vindas porque não eram lobos.

Agora, ainda sim, parecia que os seres humanos ainda não eram bem-vindos. Ela devia ser mantida aqui, fora da vista da matilha.

— Alex, querido...

Ambos se viraram ao som de uma sedutora voz feminina quando Sylvia, sua assistente pessoal, atravessou a porta. A jaqueta que usara antes tinha desaparecido, para revelar uma camisa sedosa. Fazendo-se confortável, aparentemente. Será que Alex frequentemente tinha "reuniões" aqui com sua assistente?

Âmbar brilhou em seus olhos enquanto olhava para Eva. — Eu pensei que você estava se livrando dela.

Alex simplesmente passou por ela como se a mulher não tivesse falado, fazendo-lhes sinal para que o seguissem.

— Eva vai ficar por um tempo, Sylvia. Ela vai precisar de roupas adequadas para a arrecadação de fundos na corte hoje à noite. Cuide disso.

— Sim, senhor. — Sylvia parecia furiosa, obviamente mordendo uma réplica e o âmbar em seus olhos se desvaneceu. Não era uma loba nascida então, mas mordida. Dependendo de seu pai, sua posição na matilha poderia variar da mais baixa da baixa, a mais alta que um lobo nascido... se o próprio Alex a tivesse transformado.

Ela se virou e lançou um olhar de desaprovação para Eva. — Eu duvido que qualquer um dos designers habituais tenha algo muito... curvilíneo, mas vou fazer o meu melhor.

Alex fez uma pausa, olhando por cima do ombro. O minúsculo músculo saltou em sua mandíbula novamente antes que ele voltasse sua atenção para Eva. — Terceira porta à esquerda. Fique à vontade. Sylvia, uma palavra?

Passou atrás de ambos, seguido pela morena irritada. Eva pairou no corredor por um momento antes que a curiosidade a dominasse e ela os seguisse silenciosamente. Se eles estivessem se enroscando, porém, ela iria precisar de água sanitária. Que tipo de homem fodia sua assistente, era tão clichê que era risível.

— Não se atreva a fodidamente dizer algo assim a Eva de novo, entendeu?

As palavras rosnadas chegaram aos ouvidos de Eva no corredor e ela congelou. Merda. Eles não estavam se enroscando. Em vez disso, Alex parecia chateado. Abaixando-se ao longo da parede, ela espiou através da abertura na porta. Estava mais escuro aqui que no salão, então ela não deveria ser descoberta.

O que ela viu a fez morder um suspiro. Alex tinha Sylvia presa contra o balcão, seu corpo dobrado para trás e sua mão em torno de sua garganta. Não era uma posição sexual, ou gentil como a maneira como ele a tinha segurado em seu escritório. Não quando cada linha em seu corpo irradiava raiva.

— Ela está aqui. Ela é minha, e esse é o fim. Compreendeu?

— Sim, Alfa. Perfeitamente. — Sylvia assentiu rapidamente, seus olhos entrecerrados e seu rosto virou-se para o furioso de Alex.

Ele rosnou, mas recuou, soltando a mulher. Ela caiu contra o balcão, a mão esfregando sua garganta. Com os olhos arregalados, Eva aproximou-se. Merda, ele não a tinha machucado, não é? Ela sabia que os lobos eram diferentes, mas nunca pensou que ele fosse tão idiota.

Sylvia deixou cair a mão. Seu pescoço estava desmarcado. Eva soltou um suspiro de alívio. Nem mesmo os lobos curavam tão rapidamente.

— Faça os arranjos para esta noite — ordenou ele, indicando-a para a porta e para o elevador. Ele seguiu-a para fora, sua voz filtrando de volta para Eva escondida no corredor. — E certifique-se de que eu estou feliz. Se eu não estiver...

Ela esperou por alguns momentos para ver se eles voltavam, e quando eles não fizeram, Eva escorregou pela cozinha e espiou pela porta para o elevador. A porta estava fechada e a luz acima mostrava que ele estava se movendo para baixo. Sem teclado, nada. Deveria ser operado por cartão sozinho.

Não havia saída. Porcaria.

Soprando seus cabelos para fora de seus olhos, ela girou e olhou para a cozinha ao redor dela. Grande e espaçosa, era equipada com armários brancos limpos e balcões de granito. Os aparelhos cromados compensavam a aparência monocromática. Grandes claraboias forneciam luz que não era muito brilhante, tornando o local arejado. Contornou a ilha no meio da sala e entrou no corredor. Tinha várias portas e ela não sentiu culpa em abri-las para explorar. Alex não tinha dito que qualquer coisa estava fora dos limites, não é?

A primeira porta levava de volta para a área de estar central. Dominada por grandes sofás de couro e a maior tela de TV que ela tinha visto fora de um cinema. A parede de janelas comandava uma excelente vista da cidade apresentada abaixo. Um quarto de homem, projetado para relaxar. Ela podia ver Alex esparramado no sofá, assistindo esportes ou aqueles documentários que ela lembrava dele gostava tanto. Talvez sem camisa...

Colocando sob controle sua imaginação, ela se virou e abriu as portas. O próximo pertencia a um escritório, o equipamento de computador desligado e sem vida. Provavelmente protegido por senha, mas isso não fez diferença. Como empresária, ela não estava em espionagem industrial, apenas cupcakes.

Outra porta levava a uma academia em casa, pesos amarrados e empilhados. Ela ergueu uma sobrancelha. Ela nunca tinha ouvido falar de um lobisomem malhando, sempre pensou que eles não precisavam. Mas então, assim como os humanos, as formas humanas de alguns lobisomens eram menos que impressionantes. Alex, por outro lado, estava bombado e tonificado. Talvez isso fosse menos genética e mais dedicação do que ela pensava.

Fechando a porta suavemente, ela abriu a próxima. Seu quarto. Incapaz de se ajudar, deu um passo hesitante para dentro. Mesmo se ela não soubesse que esse apartamento era dele, se ela tivesse sido vendada e jogada aqui, ela saberia que este era seu quarto.

Duas paredes eram inteiramente feitas de vidro, dando uma vista perfeita da cidade abaixo. Sua cama estava contra a parede oposta. Coberta com cetim preto, era a maior maldita cama que ela já tinha visto, facilmente grande o suficiente para dormir seis pessoas, provavelmente mais.

Não havia TV, nada além de um criado-mudo e um pequeno centro de música. Colunas espalhavam-se na sala. Acima da cama havia uma pintura. Ela fez uma pausa para olhar para ela. Uma imagem da floresta à noite, era absolutamente deslumbrante, capturando perfeitamente a selvageria e a beleza da natureza. Chamava a alma de uma maneira que ela não conseguia explicar. Este era o lado de Alex que ela nunca tinha entendido, mas sempre quis.

Não que ela esperasse que ele a mostrasse agora. Ela era um negócio... isso era tudo.

Com um suspiro, ela saiu do quarto e se dirigiu para o seu. Ela deveria enviar um SMS para sua mãe e dizer-lhe que não estaria em casa por alguns dias, então talvez devesse descansar um pouco.

Parece que ela não estaria recebendo muito sono hoje à noite.

***

Um choque e um grunhido fizeram Eva abruptamente acordar. Ela se levantou bruscamente para uma posição sentada e afastou os cabelos dos olhos. O quarto estava no escuro. Apenas o brilho suave do corredor proporcionava luz, em vez do pôr-do-sol quando ela se deitava.

Merda. Ela só queria fechar os olhos por um momento, mas ela deve ter caído no sono. — Porra do inferno!

A maldição filtrou-lhe os ouvidos pelo corredor. Aquele era Alex e ele não parecia feliz.

Deslizando da cama, seus pés descalços não fizeram nenhum som no tapete grosso quando ela foi em busca dele.

Ela o localizou no banheiro do quarto. Ele não a tinha visto ainda, então ela pairava na porta, olhos arregalados ante a visão diante dela. Quando ele tinha saído mais cedo, ele estava usando um terno caro. Agora estava nu até a cintura, o que restava da jaqueta e sua camisa estava jogado no chão ao lado dele.

O coração dela balbuciou. Ele estava machucado. Muito se a quantidade de sangue sobre a roupa rasgada em seus pés era qualquer indicação.

— Malditos vampiros. — grunhidos derramaram de seus lábios enquanto ele estudava as feridas em seu peito, limpando-as com um curativo embebido com fluido verde. Com cada toque, ele enrolou os lábios em seus dentes e sibilou. — Deveria tostar todos deles.

Porcaria. Ele tinha passado por tudo isso para ajudá-la? Ela estremeceu, a mão cobrindo a boca. No movimento, seu olhar fixou-a no espelho. Sua expressão era dura, olhos cheios com o âmbar de seu lobo. Ela estava acostumada a ver o anel âmbar ao redor de sua íris, mas ver seu lobo exibido tão proeminente tomou-a de surpresa.

— Saia! — ele ordenou, sua expressão a proibindo. Na verdade, ele parecia puto que ela estava lá. — Você não pode estar aqui.

— Por favor... deixe-me ajudar. A culpa é minha por você estar machucado.

Apesar de sua raiva, ela deu um passo dentro do cômodo, seu instinto de ajudar mais poderoso do que seu medo de sua raiva. Além disso, ele nunca a machucaria. Eram amigos. Merda.

As mãos se apoiaram no balcão, ele rosnou para ela. — Eva. Eu não estou brincando, saia daqui.

Ignorando-o, deu outro passo à frente. Seu olhar não deixou o dela quando ela estendeu a mão para tocá-lo.

— Não. — ele avisou, balançando a cabeça. — Isso não é um jogo, Eva. Eu estou avisando.

— Então? Você espera que eu te deixe assim?

Ela pôs a mão em seu ombro. Ele se encolheu e quebrou o contato dos olhos, baixando a cabeça entre seus ombros. Os músculos de suas costas flexionaram, puxando as bordas das feridas.

Alcançando em torno dele para o curativo para limpar as feridas, suas pontas dos dedos apenas o roçaram antes dele se mover. Sua mão estalou e fechou em torno de seu pulso, deixando-a fora de equilíbrio. Antes que ela soubesse o que estava acontecendo, ele a girou e ela estava presa entre seu corpo duro e a bancada atrás.

— Eu disse para você ir embora.

Sua voz era áspera e baixa, não mais humana. Nem seus olhos estavam olhando para ela. Enquanto falava, sentiu as pontas de suas garras contra a pele de seus pulsos e um medo real correu por sua espinha. Seu coração gaguejou.

— Tem sangue no ar. — as palavras arrastaram dele. — Muita tentação. Não posso ser gentil.

Congelado no lugar, ele segurou seus pulsos para que ela não pudesse tocá-lo. Sua luta com seu lobo estava em seus olhos até que ele os fechou, linhas de tensão desenhadas em seu rosto. Um conflito torturado que não tinha nada e tudo a ver com ela.

— Alex… — ela se contorceu, estremecendo. — Você está me machucando.

Seus olhos se abriram e seu aperto se relaxou. Um pouco. Insuficiente. Não importava. Outro grunhido rasgou de sua garganta e ele a puxou para mais perto. Seus lábios caíram sobre os dela. Não dando nenhum espaço quando ele exigiu sua resposta. Ele a segurou para ele, seus braços eram como uma gaiola de aço, e sua língua separou seus lábios para saquearem dentro. Garras prenderam no tecido de sua roupa. Garras que podiam rasgar a carne tão facilmente como pano.

Nunca corra de um predador. As palavras de anos atrás filtradas através de sua memória e ela relaxou, seu corpo flexível contra o dele. Quando ela não resistiu, ele suavizou. Um pouco. Procurando sua língua com a dele, ele deslizou e acariciou ao longo da dela. Uma dança sensual, mas exigente que ela não podia deixar de responder.

O calor e a necessidade ardiam, esmagando seu medo. Ele não a machucaria. Mesmo ferido, ele foi cuidadoso. Então seu beijo foi um pouco áspero, ela poderia lidar com isso. Mais do que lidar. Ela queria mais. Muito mais.

Suas mãos se arrastaram até seus ombros, dedos extravagantes explorando o músculo duro. Ele era a masculinidade personificada; Viril e poderoso mesmo sem seu lado lobo.

Estendendo a mão, ele a enganchou por trás de um joelho, puxou a perna contra seu quadril e abriu-a para poder pressionar bem onde ela precisava. Ela choramingou quando a grossa barra de seu pênis pressionou contra ela. Tudo feminino dela respondeu… necessitou. Agora.

Ele se afastou com um suspiro, levantando as mãos enquanto ele se afastava, deixando-a desolada. Ela se agarrou ao balcão, respirando irregular. Um olhar para seu rosto congelou seu protesto em sua língua.

Suas feições eram mais duras, mais nítidas, mais primitivas… seu lado feroz se mostrando.

— Vá. — ele ordenou, voz quase irreconhecível. — A menos que você queira que eu te foda no balcão. Apenas vá!

Capítulo Três

Até onde ela podia se lembrar, Eva queria assistir à corte de lobisomens. Para a adolescente que tinha sido, representava o fantástico e exótico. Um passo longe de sua existência humana mundana. Então, quando ela atravessou as portas duplas no braço de Alex, suas expectativas eram altas.

Meia hora depois, ela percebeu que lobisomens eram como todos os outros.

Alex tinha abandonado seus três passos dentro da porta, deixando-a para se defender sozinha. O murmúrio suave da conversa enchia a sala, os lobos presentes se reuniram em pequenos grupos, dos quais ela não pertencia. Como o único ser humano na sala, ela se sentia um pouco como um peixinho dourado. Assistida, estudada, mas não falada. Não era exatamente o conto de fadas que ela imaginava que fosse. Pegando uma taça de champanhe de um dos funcionários de espera circulando, ela recuou para o canto da sala e tentou misturar-se com as cortinas.

Pelo menos ela estava vestida para a ocasião. O vestido que Sylvia escolhera para ela, longe de ser a monstruosidade que Eva esperava, era uma confecção impressionante de cetim da meia-noite. Com um decote baixo, mas não ousado demais, enfatizava seu busto generoso antes de apertar na cintura, em seguida, fluir para fora em uma saia larga. Combinado com sandálias de prata, o delicado brilho de cetim em torno de seus tornozelos era um deleite sensorial e até mesmo ela tinha que admitir que os estilistas que Sylvia tinha designado para seu cabelo e maquiagem faziam maravilhas. Ela quase não se reconheceu no espelho, em vez disso querendo olhar atrás dela para a beleza etérea que ela via.

Alex olhou para ela e se virou. Ele não tinha falado com ela até aqui, sentado em silêncio em frente a ela na limusine. Limusine! Como a outra metade vivia. Ainda assim, seu silêncio pensativo tinha comido sua compostura e ela mal conseguiu evitar se mexer. A única coisa que a parou foi o desejo de não lhe dar outra vantagem sobre ela. O quente como inferno beijo no banheiro tinha sido mais do que suficiente. Mesmo agora, seus lábios e corpo formigavam a memória.

— Destruiu um ninho inteiro de vampiros, eu ouvi. — as tensões de uma conversa próxima chegaram a seus ouvidos e ela fez uma pausa, com o champanhe a meio caminho dos lábios. Duas mulheres mais velhas estavam ali perto, tagarelando enquanto olhavam para o outro lado do corredor. — Apenas entrou e cortou todos eles.

Era fácil ver para quem elas estavam olhando. Alex estava perto de uma grande lareira do outro lado da sala, conversando com uma mulher linda e requintada. O ciúme agarrou o estômago de Eva por um momento até que a mulher virou. Ela estava grávida, muito grávida. A respiração de Eva deixou seus pulmões apressados. A mulher era companheira de outro lycan. Ela tinha que ser. Pelo pouco que ela sabia sobre lobisomens, às vezes achavam difícil conceber. Se Alex tivesse gerado um filho, então não haveria maneira de ele fazer negócios carinhosos com ela.

— Eu sempre disse que ele eliminava depois de seu avô. — uma das mulheres continuou.

Apesar de si mesma, Eva se aproximou. Ela sabia tudo sobre os negócios de Alex no mundo humano, sobre seus negócios e a miríade de namoradas-troféu com quem ele foi retratado na mídia. Mas ela sabia muito pouco sobre o lado lobo de sua vida.

O lado que significava que ele tinha voltado coberto de sangue com marcas de garra de vampiro em todo seu corpo. Ela tinha presumido que ele clicasse os dedos dele e tivesse um bando de lacaios, lobisomens guarda-costas ou garotos valentões ou algo assim, para cuidar do problema, mas ele não tinha. Ele mesmo a resolvera. Pessoalmente.

— Ele fez, de fato. Parece que ele também. — uma delas suspirou. — Se eu fosse vinte anos mais novo...

Sua companheira riu e a acotovelou. — Vinte? Seja real, Agnes, você precisaria de pelo menos quarenta para se qualificar como um puma!

— Foda-se, Violet, sua velha e maldita bêbada. Alguns homens gostam de um pouco de experiência. — Agnes alisou sua mão por seu quadril. Dado que ela era avançada em idade, Eva teve que admitir, ela ainda tinha uma figura. Obviamente uma das vantagens do sangue não-humano.

Violet esvaziou o copo e fez sinal para uma garçonete. — Experiência? É assim que você chama. Eu chamo de...

As duas mulheres se afastaram, suas vozes se afogaram pela música do quarteto clássico no canto. As multidões se separaram e alguns casais foram para a pista de dança. Eva os observava com inveja.

Lobisomens se moviam com tanta graça e coordenação. Não havia nenhuma maneira que ela poderia combinar com isso, como sempre. Em comparação, ela seria como um elefante tropeçando ao redor. De repente ela passou de sentir-se como uma princesa, há uma empregada com um baque.

— Então, o que uma linda mulher como você está fazendo sozinha?

Ela saltou para o som de uma voz masculina e virou-se para encontrar-se olhando para os olhos sorridentes de um lycan que tinha conseguido rastejar sobre ela. Como seus sentidos não eram os mais acentuados na sala, não era tão difícil.

Seus lábios se curvaram. — Interessante linha de conversa. Isso funciona com frequência?

— Preciso trabalhar em minha técnica, não é? — ele fez uma careta. — Não é minha culpa, eu estou fora de prática.

A careta tornou-se um sorriso, e ele bateu um dedo adornado com uma aliança de casamento de ouro contra o caule de seu copo.

— Não estou tentando te pegar, eu juro. Você pareceu um pouco perdida por aqui.

Ele era um lobo, isso era evidente, mas a falta de âmbar em seus olhos a fez relaxar um pouco. Não era um lobo nascido, então ele não a olharia tanto quanto

o resto. Tipo de olhar estranho também, e ela não poderia fazer nada, ele sendo atraente ou não. De qualquer forma, ele empalideceu em comparação com a aparência de Alex.

— Estou bem, obrigada por verificar. Só... — ela olhou ao redor e mordeu o lábio. — Me sinto um pouco sobrecarregada, você sabe?

— Pode ser uma primeira vez, mas eu concordo. — ele sorriu e se moveu para ficar ombro a ombro com ela enquanto eles olhavam pela pista de dança.

Inconsciente, seu olhar se aproximou de Alex, ainda em conversa com a beleza grávida. Ela segurou um copo de líquido alaranjado em uma mão, a outra curvada protetoramente em torno de sua protuberância. Uma pontada atravessou Eva por um momento, mas ela desligou. Sem bebês, não para ela. Ainda não. Ela queria eles, mas não havia nenhuma maneira que ela iria virar para fora como sua mãe, tendo-os sem estar em uma relação estável em primeiro lugar. E com um pai que estava tão empenhado em criar seus filhos como ela estava.

— Você está aqui com Alex, eu presumo?

Cor bateu em suas bochechas. — Óbvio, não é?

Seus lábios se curvaram quando ele tomou um gole de seu copo. — Você não pode tirar os olhos dele. Mas o que mais conta é que ele não olhou para você nem uma vez.

— Nem uma vez? Bem, se isso não esmaga a confiança de uma garota.

Ela tentou brincar com isso, mas seu coração caiu. Talvez tivesse mudado de ideia sobre o negócio deles. Ou talvez fosse um *lepo-lepo-obrigado-senhora* com as luzes apagadas. Mesmo ela tinha que admitir que ela não era seu tipo usual. Ela era muito humana e não o suficiente lobo.

Seu companheiro lhe deu um olhar afiado.

— Você não sabe muito sobre lobos em geral, e Alex em particular, não é?

Ela se acalmou. — O que você quer dizer?

Seu copo estava vazio, mas ele não fez um movimento para convocar um dos garçons. Girando-o em dedos longos, ele a estudou.

— Você está sendo perseguida, querida. De uma forma específica para um lobo em particular. Nunca o vi gastar tanto esforço em nenhuma mulher antes.

— Sim, certo. — ela bufou. — Ele não olhou para mim desde que chegamos. Duvido que ele nem se lembra de eu estar aqui.

Diversão entrou nos olhos de seu companheiro. — Eu duvido muito disso. Na verdade, tenho certeza que ele está focado em você a noite toda. Você gostaria de me ajudar a testar essa teoria?

Ela inclinou a cabeça para o lado com curiosidade. O cara estava fora de sua cabeça, é claro, mas não era como se ela tivesse algo melhor para fazer. — E como você se propõe fazer isso?

— Você gostaria de dançar?

Estendendo a mão, ele sorriu. Por um momento, ela captou o brilho de âmbar em seu olhar e congelou como um coelho nos faróis, lembrou que ele era, afinal, ainda um lobo. E ela era muito uma ovelha.

Lentamente, ela estendeu a mão e colocou sua mão na dele.

— Uma palavra de conselho, minha querida. — dedos fortes se fecharam em torno dos dela. — Não pisque sua garganta assim. É visto como um sinal de submissão entre nós. Poderia te colocar em um monte de problemas.

— Oh.

Seus olhos se arregalaram. Ela não tinha sequer tomado conhecimento do gesto, mas agora que ele o apontou, ela podia ver o que ele queria dizer.

— Eu vou, obrigada. Vou ter cuidado com isso no futuro.

— Um… Você fará isso… dois…

Com a mão apertada firmemente na sua, ele a levou para a pista de dança.

— Três…

Ele girou elegantemente e levou-a para uma sala de baile. Ela olhou para ele com curiosidade. — Por que você está contando?

A resposta dele foi um sorriso que mostrava dentes brancos, felizmente esburacados, enquanto um brilho de maldade apareceu em seus olhos.

— Você verá. Quatro.

A música começou e eles se mudaram. Embora ela adorasse, ela não era uma dançarina brilhante, mas era óbvio em poucos passos que seu parceiro era. Maldita seja a graça inata do lobo. Valia a pena ser mordido apenas para obter um pouco disso. — Cinco.

Um grunhido baixo e um suspiro atrás deles avisou que seu problema era iminente. Ela se virou para ver Alex olhando para eles, seu rosto como trovão e suas feições afiadas com seu lobo.

— *Veyr.* — ele latiu, o ar em volta dele tremendo de raiva enquanto seu lobo tentava tomar conta. — Eu sei que você é o mestre, mas toque minha mulher novamente e você será um homem morto.

Ela ofegou, afastando-se apressadamente de seu parceiro. Até ela conhecia o nome do Mestre da Cidade, o senhor dos lycans. Piscando, ela olhou para ele novamente. Era o Veyr? Ele parecia tão… normal.

Ele sorriu e, enquanto observava, a máscara humana se afastou para revelar… oh, porra, como diabos ela poderia ter pensado que ele era algo diferente de um lobisomem poderoso? Um que era suposto ser letal e perigoso, com um temperamento curto. A quem Alex apenas ameaçou…

— Não, por favor. — ela saltou entre eles, mão para fora para manter Veyr de volta. O medo rastejou por suas veias, tentando esconder sua força, mas ela se manteve firme. — Não o machuque. A culpa é minha, não a dele.

O suspiro que rolou através da sala deixou-a saber que ela tinha cometido um erro. Merda. Ela olhou em volta. Todos os olhos estavam em sua pequena altercação. O rosto de Alex estava fixo, lábios comprimidos de raiva.

— Minha querida, eu aplaudo o sentimento. — Veyr sorriu, estendendo a mão para pegar sua mão, sua voz baixa e medida. — No entanto, Alex é um alfa. É seu trabalho proteger você, não o contrário. Ao fazê-lo, você só o fez parecer mais fraco na frente do tribunal. Além disso, eu o provoquei... então a culpa é minha. Não falemos mais sobre isso. — ele soltou sua mão e olhou ao redor. — O que aconteceu com a música? E onde está minha esposa? Vamos fazer essa festa!

— Aqui mesmo, meu Senhor, agora você teve seu divertimento.

A senhora grávida que tinha falado a Alex apareceu mais cedo ao lado de Veyr e o modo como ele dobrou suavemente contra ela fez o lado romântico de Eva suspirar.

Ele olhou de volta para os dois.

— Alex, você pode querer levar sua senhora para casa agora. Eu acho que ela teve bastante política de lycan por uma noite.

***

Merda.

Alex sentou-se no banco de trás da limusine e fechou os olhos. Ele quase se perdeu e desafiou o maldito Mestre da Cidade. O que era, em uma palavra, suicídio.

Oh, Alex era bom. Ele sabia que era. Como o alfa da Matilha, tinha que ser. Havia sempre alguém que o atacava, pequenos idiotas que pensam que (era geralmente um macho, mulheres tinham mais sentido) poderia fazer a Matilha funcionar melhor. Os desafios eram tão regulares quanto os relógios, a cada dois meses. Geralmente eram lobos mordidos, mas ocasionalmente um dos jovens nascidos ficavam arrogantes depois que dominavam parte de seu deslocamento e pensavam que poderiam fazer um desafio em um alfa com anos da experiência.

Então, em uma luta, ele era o homem. Além disso, sua besta interior tinha tendências de lobo de pedra que o tornavam duro como granito e tão difícil de matar quanto a gárgula que tinha doado DNA para sua linha gerações atrás.

Mas Veyr não era apenas bom. O mestre da cidade era um fodão hardcore que gastou seus anos adolescentes nos clubes da luta, lutando primeiramente para o dinheiro, então em uma virada que ninguém esperava pela propriedade deles. Letal, e com uma raia viciosa de uma milha de largura, mesmo Alex seria duramente pressionado para derrubá-lo. Só uma coisa era certa. O melhor resultado que ele poderia esperar seria a destruição mutuamente assegurada, o que ele não queria.

Mas ver Eva nos braços de outro homem - mesmo aqueles amigos e com uma companheira amada e um filhote de cachorro a caminho - quase o tinha mandado para a borda.

O ciúme não tinha fervido tanto que explodiu através dele com a força de uma bomba nuclear. Mesmo agora, sua mão tremia quando ele passou-a através de seu cabelo. Lá no fundo, seu lobo rosnou. A besta ainda estava descontente com Veyr tocando o que era deles.

Deles. Eva era deles.

Como diabos ela tinha ficado sob sua pele tão rápido? Ele pensou que ele tinha conseguido uma coleira sobre ele. Um plano.

Uma noite para acabar com sua luxúria e livrar-se de uma velha fantasia adolescente, então eles poderiam seguir suas vidas. Nenhum dano, nenhuma falta.

Mas não. No instante em que ele reclamou seus lábios mais cedo, no alto da dor e sede de sangue, ele sabia que uma noite nunca seria suficiente. Uma vida poderia nunca ser suficiente. Ele a empurrou para longe... não, a assustou... porque a profundidade de sua necessidade para ela o aterrorizava.

Ele deveria deixá-la ir. Agora. Quebrar seu acordo. Ela poderia ter um presente nele. Instinto lhe disse que se ele a tomasse, ele nunca reclamaria sua alma. Ela pertenceria – de todas as formas - para a beleza sentada do outro lado da limusine olhando para as luzes da noite da cidade conforme eles passavam.

Ele olhou para ela e percebeu que ela não estava olhando para fora. Ela estava olhando para ele.

— Alex? — ela estendeu a mão, o toque suave de sua mão em seu braço como uma marca mesmo através das várias camadas de material. — Eu sinto muito. Não tive a intenção de te envergonhar.

— Bem, o que você quis fazer então? — ele rosnou, muito de seu lobo no som, e ela estremeceu, e ele se sentiu um babaca. — Esqueça. Estamos aqui.

A caminhada até o prédio e para o elevador foi curta. Ele acenou para longe os guardas habituais, não querendo eles no espaço fechado com eles. Se ele não pudesse lidar com Veyr, seu senhor, tocando Eva, então ele com certeza não seria capaz de lidar com subordinados lobos masculinos em qualquer lugar perto dela. Não com o jeito que o vestido se agarrava às suas deliciosas curvas. Que porra tinha Sylvia pensado que ela estava fazendo, vestindo Eva como um presente a ser desembrulhado?

No instante em que as portas do elevador se fecharam, ele lamentou sua decisão. Seu perfume envolvia-o: doce, sugestivo e sedutor. Merda. Deveriam ter tomado as escadas.

Inclinando-se contra a parede, ele deixou cair a cabeça para trás, fechou os olhos e tentou não pensar na tentação apenas a seus pés.

Ele deveria deixá-la ir, ele realmente deveria...

— Alex? — a suave e hesitante nota em sua voz chamou sua atenção. — Eu não estou tentando sair do nosso negócio ou qualquer coisa. Não depois que você se machucou e tudo me ajudando, mas... se preferir que trabalhássemos em algum tipo de acordo financeiro...

Ela parou quando ele olhou para ela sem entender. Molhou seus lábios nervosamente. A visão de sua pequena língua rosa balançando sobre a carne gorda

fez com que ele mordesse um gemido. Porra, a mulher não percebia como ela era sexy?

— Acordo financeiro?

— Sim, se você preferir. — ela respirou fundo e suas palavras seguintes saíram em uma corrida, quase caindo uma sobre a outra. — Eu sei que você não gosta muito de mim. Nunca fez. Então eu entendo se você mudou de ideia e não quer fazer isso.

Ela estudou suas mãos, suas bochechas cor-de-rosa enquanto ele a olhava, estupefato. Finalmente, ela olhou para cima e a dúvida lá quase o levou a seus joelhos. Ela pensou que ele não gostava dela? Porra. Ela era cega?

— Se isso é sobre sua figura, eu disse...

— Não seja ridículo! Você acha que eu sou tão insegura sobre o meu tamanho? — ela gritou um riso, soando muito lycan. — Dane-se isso. Isso é sobre você e eu. Você diz que me quer, mas não é mais que um idiota, rosnando para mim, tentando me assustar. Sendo o lobo grande, mau. — sua voz endureceu enquanto o elevador pingou sua chegada. Ela saiu, parando para entregar sua palavra de despedida sobre seu ombro. — Se você quer sair, Alex, então foda-se e admita.

Capítulo Quatro

Percorrendo uma onda de coragem duramente conquistada e indignação justa, Eva invadiu o hall de entrada e entrou na cozinha. Quanto mais depressa ela saísse desse vestido, sem dúvida uma outra grande adição à quantia que ela já devia a ele, e em suas próprias roupas, mais rápido ela poderia sair.

Agora, isso não poderia acontecer rápido o suficiente. Diabos, ontem não seria rápido o suficiente. De fato, se ela pudesse voltar, ela marcharia direto para o apartamento dela e faria suas próprias coisas, mesmo pensando em pedir ajuda a Alex.

Ela tinha feito a metade do caminho através da cozinha antes que ele a alcançasse. Um sussurro de ar acariciou a parte de trás de seu pescoço antes de um braço duro estar envolvido em torno de sua cintura. Ela gritou de surpresa enquanto ele a girava com um rápido movimento.

— Alex! Você me assustou. Não se esgueire em cima de mim assim! — ela cuspiu, batendo em seu peito largo e ombros. Não fazia diferença. Ele a puxou contra ele como se não sentisse os golpes. O toque de seu corpo sólido e musculoso trouxe de volta toda a tensão do início do banheiro e ela congelou.

— Não corra, então. — ele murmurou, seus traços apertados enquanto a luxúria brilhava em seus olhos. Sua mão deslizou em seu cabelo, segurando sua cabeça. — Você acha que eu não quero você?

Ele se inclinou, mas não a beijou. Ela pensou que ele estava indo, e seu corpo relaxou em preparação. Em vez disso, ele roçou seus lábios contra os dela. Quase, mas não completamente a beijando. Provocando-a em vez disso.

Ela tentou segui-lo, capturou seus lábios e ganhou o beijo, mas ele fugiu dela. Continuou a provocá-la. Não divertido, provocações leves, mas de uma dura e controlada forma. Era uma mensagem. Eles estavam fazendo isso em seus termos, não nos dela.

Forçando-a para trás, ele a impulsionou para o balcão da ilha. Ele sendo mais de um pé mais alto do que ela era, trouxe seus lábios ao mesmo nível. Antes que ela pudesse entender o que ele dizia, ele separou suas coxas e empurrou entre elas. Uma grande mão esticou sobre a parte de trás de seus quadris puxou sua frente na ereção sólida que esticava suas calças.

— Lá. — ele murmurou contra seus lábios. Balançou os quadris de modo que ela sentiu a largura total dele. — Isso parece que eu não quero você? Que eu não gosto de você?

— Você não precisa gostar de mim para me foder. — ela jogou para trás, as palavras em uma voz muito ofegante e *me-foda-agora* para ser dela. Mas era. E ela o queria, apesar de tudo. Apesar da tensão entre eles, apesar do fato de que ela estava pagando por sua ajuda com seu corpo, ela o queria. Sempre quis.

— Não, eu não.

Ele empurrou suas saias para cima, sua mão dirigindo sob elas para encontrar sua coxa. Um gemido roncou na parte de trás de sua garganta enquanto sua mão acariciava sua pele sob o cetim da meia-noite.

— Este vestido... tudo o que eu queria hoje à noite era arrancá-lo de você. Descobrir os segredos abaixo.

Ele a beijou finalmente, lábios reclamando os dela antes que ela pudesse responder. Ela choramingou e levou suas mãos para os fios curtos de cabelo na parte de trás de seu pescoço. Ele a abraçou quando ela abriu os lábios em um convite. Se nada mais, ela era honesta consigo mesma. Ela queria ele e ela não iria se esconder atrás de qualquer mentira para si mesma que ele estava forçando-a a fazer isso.

Dando outro gemido profundo, ele deslizou sua língua profundamente para prová-la. Ela se agarrou a ele, envolvendo suas pernas ao redor de seus quadris enquanto ele fazia amor com ela com a boca. Deus, o homem poderia beijar. O calor subiu em espiral e fora de controle, sua respiração esfarrapada quando ele se afastou para beijá-la no pescoço.

— Foda-se, Eva... — ele gemeu, parando com seus lábios contra o lado de seu pescoço. De repente, ela percebeu que ela tinha inclinado a cabeça para o lado para lhe dar melhor acesso. Expondo sua garganta. Assim como o mestre a tinha advertido para não fazer.

— Você gosta disso? — ela perguntou, virando a cabeça e inclinando-se para oferecer mais para ele. — Faz isso por você?

Seu grunhido e o som de pano rasgando foi sua resposta. Ela sugou uma respiração dura quando suas mão destruíram o corpete de seu vestido, deixando o tecido em ruínas pendurado vagamente e revelando que ela usava apenas um sutiã sem alças abaixo. Não push-up[3], suas meninas não precisam de qualquer ajuda nesse departamento.

— Fique assim. — ele ordenou enquanto se afastava para olhar para ela. Seus olhos brilhavam em âmbar. — Você sabe o que isso significa para nós.

Não era uma pergunta, mas uma afirmação. Ela assentiu lentamente, sem se mover. Não tirando os olhos dele.

— Você está me oferecendo sua rendição?

Outra assentimento. Era difícil respirar. O ar entre eles era mais grosso do que melaço. Ela mal tinha terminado o movimento quando ele estava nela novamente. Sua respiração pontuada por pequenos rosnados. Ele a beijou novamente. Duro, nos lábios. Ele puxou sua boca para beijar sua garganta.

Ela foi varrida, suas mãos quentes contra sua pele. Tocando, explorando... reivindicando. Suas próprias mãos não estavam ociosas. Acariciando seu ombro, ela testou os músculos de seus braços onde seu casaco se esticava sobre eles. Ele ficava maior quando mudava parcialmente?

[3] Push-up é um sutiã que deixa os seis mais modelados.

Murmurando uma maldição na parte de trás de sua garganta, ele tirou a jaqueta e a deixou cair no chão. Ele rasgou a gravata e seu murmúrio satisfeito encheu o espaço entre eles. Ela não podia esperar para tocá-lo. Alcançando os botões de sua camisa, ela não conseguia abrir as malditas coisas.

— Rasgue-o fora. — ele pressionou contra seus lábios. Ela assentiu com a cabeça, enfiando os dedos entre as camadas de tecido e arrancou. O material rasgou, os botões caíram. Ela suspirou de alívio e prazer enquanto passava as mãos sobre o peito exposto.

— Inferno. — ele inclinou a cabeça para trás, fechando os olhos por um segundo. — Você tem alguma ideia do que você faz para mim?

— Posso ter alguma ideia.

Aproveitando sua distração, inclinou-se para plantar um beijo logo abaixo de sua clavícula. Ela esperava uma reação, mas não a que ela teve. Um grunhido rasgou dele e no segundo seguinte ela se encontrou plana em suas costas com ele se inclinando sobre ela. Seus dentes rasparam em sua garganta e ela gemeu.

— Eu poderia te levar aqui, virar você, fazer você minha... — sua voz era uma tentação sedosa na escuridão da cozinha. — Você seria minha para sempre. Não se afastaria. Sem divórcio.

Um tremor fino percorreu o comprimento de seu corpo. Amarrada a Alex para sempre? Era o material que os sonhos adolescentes eram feitos... Ela tinha planejado seu casamento tantas vezes, praticado escrevendo seu nome "casada" em segredo. A realidade adulta intrudida. Ele não a amava. Podia desejar seu corpo, mas não a amava. Este foi um arranjo de negócios. Um agradável certeza, mas ainda um arranjo.

Ele baixou a cabeça antes de responder. — Você me deixa louco. Eu não posso ser gentil.

— Esqueça gentil. Não vou quebrar.

Ele se afastou para olhá-la nos olhos. Procurando por algo, mas não sabia ao certo. Então ele assentiu, e puxou-a para cima.

— Aqui não. Não como um animal.

Ela escovou sua bochecha com as pontas dos dedos. — Você não é um animal, eu nunca pensei em você dessa maneira.

Ele não falou, apenas a tirou do balcão, arruinou o vestido e tudo mais. O silêncio reinou, pontuado apenas pelo som de sua respiração quando ele a levou para o quarto. Apesar do fato de que ela não tinha problemas com o seu peso, ser levada foi uma experiência inteiramente nova. A maioria, tudo bem, todos os seus namorados anteriores tinham brincado que levantá-la iria deslocar suas costas. Alex conseguia sem sequer suar.

A porta de seu quarto cedeu a um ombro largo e ele cruzou para a cama. Soltando os joelhos, deslizou-a pela frente do corpo. Um movimento que garantiu que ela sentisse cada plano duro de músculo no caminho. Ela mordeu o lábio, as mãos alisando sobre seu peito, e não podia resistir a esfregar as pontas dos dedos em seus mamilos.

Ele sacudiu, narinas queimando. — Jogos perigosos, Eva.

— Então? — ela jogou seu cabelo agora solto para trás sobre seus ombros. — Estou me sentindo perigosa esta noite.

Seus lábios curvaram e ele a seguiu para trás.

— Realmente? Isso eu gostaria de ver.

Seus joelhos bateram na parte de trás da cama, mas ele não parou, jogando-a sobre a superfície macia e seguindo-a para baixo. Para um grande homem, ele se movia com tal graça hipnótica que ela não podia desviar o olhar. Era mortal, perigosa e tão sexy ao mesmo tempo. E tudo focado nela.

Empurrando sobre ela, ele tomou seus lábios novamente e ela percebeu que os jogos tinham acabado. Seus lábios eram duros e comandantes, exigindo que ela cedesse a ele e colhesse prazer em retorno. Ela gemeu, segurando seus ombros enquanto suas mãos tiravam o que restava de seu vestido.

Suas garras fizeram um reaparecimento e seu sutiã desapareceu, sua calcinha cortada igualmente nos lados.

Ele não as afastou, apenas a colocou sobre o tecido, dedos compridos e fortes pressionados contra seu clitóris dolorido.

Ele seguiu pelo seu pescoço com um rastro de beijos ásperos. As mãos dela caíram sobre o cabelo curto dele enquanto ele beijava sobre o inchaço de seu peito. O quente e úmido movimento da língua sobre o mamilo a fez chorar. Uma onda de calor líquido escapou dela, umedecendo o tecido entre suas pernas e ele rosnou contra seu mamilo em aprovação. Então ele fechou os lábios ao redor da ponta frisada e sugou.

Arqueando suas costas, ela ofereceu mais do globo arredondado aos seus lábios e língua talentosos. Ele a pegou, trabalhando-a com lamber, amamentar, e sugar suaves que a amarravam para fora, esticando a tensão dentro dela mais apertada com cada toque. Quando ela pensou que não poderia mais, seus dedos apertaram seu clitóris. Pressionou, depois desapareceu. A tocou através da calcinha arruinada. Ela ofegou, separando suas coxas para lhe dar acesso melhor. Ela precisava que ele a tocasse. Agora.

Ele retumbou, um pequeno som de diversão masculina e varreu o pedaço de cetim de distância. Suas pontas de dedos acariciaram os lábios da sua buceta encharcados, ao mesmo tempo que ele reclamou seus lábios novamente. O pequeno gemido que ela fez estava perdido sob seus lábios. Sua língua penetrou em sua boca ao mesmo tempo que deslizava um dedo nas profundezas encharcadas de sua vagina.

— Apertada e quente. — suas palavras eram suaves contra seus lábios. — Molhada... Você está pronta para mim, Eva?

Ele enrolou o dedo para trás, pressionando contra seu ponto G e ela não conseguiu responder. Quem precisava de palavras? Ela cavou suas unhas em seus braços, segurando em sua mão enquanto balançava seus quadris. Ele sibilou, o prazer em seu rosto.

— Vou tomar isso como um sim.

Outro beijo, mais duro dessa vez, quando ele adicionou outro dedo para fodê-la. Ela choramingou e se contorceu, quase fora de sua mente com a necessidade de ele para enchê-la. Então sua mão se foi, sua respiração esfarrapada enquanto seus lábios pairavam acima dela. O som da roupa sendo removida chegou a seus ouvidos e dentro de um segundo ele estava de volta, separando suas coxas com um joelho duro para ficar entre elas.

Ela sugou uma respiração quando a ponta larga de seu pênis escovou contra os lábios da sua buceta. Alcançando entre eles, ele colocou a cabeça contra ela e empurrou.

— Ohhhh. — seus lábios se abriram em uma exclamação suave.

Seu pênis grande e grosso estava separando-a enquanto ele pressionava. Queimou, mas em um bom caminho. Sua vagina estava doendo, pulsando ao redor dele enquanto ele a empalava. Sua mão deslizou sob seu ombro e cobriu a parte de trás de seu pescoço, inclinando sua cabeça para trás para mostrar sua garganta para ele novamente. Ele pressionou, mordendo e beijando contra a pele macia enquanto ele a penetrava. Apenas a meio caminho. Grunhindo, ele se afastou e empurrou de novo, golpes mais curtos e mais nítidos para trabalhar por dentro.

— Foda-se, Eva... você está... — ele não terminou a frase, ao invés, gemeu quando ele estocou fundo, suas bolas contra sua bunda. Ela fechou os olhos, amando o sentimento dele por cima e dentro dela. Seu pênis se sacudiu e sua vagina pulsou em resposta. Ela sempre imaginou como seria o sexo com Alex.

Suas imaginações não se aproximavam da realidade.

Ele começou a se mover, puxando os quadris para trás quase todo o caminho. Desta vez ele deslizou para dentro dela em um passeio longo e liso que os fez gemer de prazer. Seu ritmo começou lentamente, permitindo que eles saboreassem a sensação ao entrar e sair, mas logo o calor e a necessidade tomaram conta.

Acelerando, sua mão estava firme na parte de trás de seu pescoço para segurá-la ainda debaixo dele. Ela não se importava. Embora a posse fosse possessiva, também era protetora e alimentava algo primitivo e feminino dentro dela.

Não demorou muito para que todo pensamento fosse varrido. O ritmo aumentou, os grunhidos roncando do centro do seu peito se aprofundaram. Ela gemeu de prazer e envolveu suas pernas em torno de seus quadris magros. Ambos gemeram quando a mudança de posição o deslizou um centímetro mais para dentro dela.

Ele amaldiçoou e bateu a mão livre na cama ao lado de sua cabeça, garras surgindo das extremidades de seus dedos para desfiar a roupa de cama. Então todas as apostas estavam desligadas. Seus esforços se tornaram mais duros, mais ferozes. Tudo que ela podia fazer era se segurar para o passeio. E que passeio era.

Ele não poupou nenhum esforço, seu corpo inteiro tenso com poder e controle quando ele a fodeu duro e rápido.

Mas não apenas para seu próprio prazer. Movendo-se de novo, ele empurrou até seus joelhos, levantando seus quadris para deslizá-los debaixo de sua bunda. Ela arqueou, a mente soprada pela sensação de seu pênis pressionado dentro dela

de uma maneira inteiramente nova. Ele segurou seus quadris, músculos em seus braços tensos com a tensão.

— Oh... eu estou... — seu orgasmo varreu, mais rápido do que ela já sentiu antes. Ela agarrou seus pulsos, precisando de algo para se ancorar.

— Goze. — era uma ordem. Puro e simples. — Venha por todo meu pau. Eu quero sentir sua doce libertação quando sua buceta me apertar.

A ordem dura a fez. Com um grito, Eva deixou ir e gozou duro e rápido. Fugiu através dela, invadindo cada célula, cada membro com a velocidade de uma bala. Seu corpo arqueou com a força dele. Ele caiu para a frente, suas mãos apoiadas em ambos os lados da cabeça para poder ir mais fundo dentro dela. Suas mãos estavam dormentes, mas ela não se importava. Com sua própria liberação puxando seu corpo tenso, seus pesados empurrões atraíram seu prazer.

Iniciou mais uma sensação em seu corpo hipersensível.

Seu rosto se apertou, expressão dura e com um último empurrão dentro dela, ele endureceu. Jogando sua cabeça para trás, ele grunhiu sua libertação. Seu pênis pulsava dentro dela, banhando suas paredes internas com sua semente quente. Ele se deixou cair sobre ela, não a esmagando, mas para aproximá-la, enquanto seus lábios roçavam sua garganta. Quase como se ele estivesse pensando em mordê-la, naquele momento e ali, e dane-se as consequências.

Ela se acalmou, esperando o afiado corte de dor, mas em vez disso seus lábios acariciaram sua garganta.

— Isso foi... — ela pausou, sua voz pouco mais do que um sussurro.

Ele levantou a cabeça, os olhos pálidos na escuridão.

— Foi o quê? Você acha que já acabei com você? — seus lábios se torceram em um sorriso. — Querida, estamos apenas começando.

***

Eva acordou com a luz do sol correndo pelas grandes janelas e para a cama. Ela estava morna, sonolenta e contente por todos os três segundos antes de sua memória ter chutado e ela se lembrou que ela estava na cama de Alex. O calor atingiu suas bochechas e uma dor entre as pernas lhe lembrou que Alex não tinha sido apenas um excelente amante, mas um insaciável. Ele a tinha acordado várias vezes, quase como se não conseguisse o suficiente de seu corpo.

E ele estava... desaparecido.

Ela estendeu a mão sobre o outro lado da cama. Estava frio, Alex desapareceu há muito tempo. Nenhuma nota. Não havia nada. O quarto estava limpo e arrumado, os restos de suas roupas tão ausentes quanto o próprio homem.

Evaporou. Como se o que eles tinham compartilhado nunca tivesse acontecido. Acordo feito. É hora de ir em frente.

Com o coração pesado, ela deslizou da cama e foi para o quarto de hóspedes. Suas roupas estavam na cama, bem lavadas e dobradas. Ela não desperdiçou tempo tomando banho e mudando para que ela pudesse sair daqui. Por mais que seu coração se enfurecesse contra a ideia, não havia como um homem como Alex desejar mais do que uma noite com ela.

Finalmente vestida e com seus cabelos úmidos puxados para trás em um bolo desarrumado, ela se dirigiu para o elevador.

Tinha que haver uma maneira de chamá-lo a partir deste andar. Isso ou ela poderia chamar o lobby e ter enviado.

Ela tinha a mão na bolsa, puxando o celular quando a porta do elevador se abriu para revelar Alex.

Adequado e vestido, ele era tão devastadoramente bonito agora como tinha sido toda vez que ela o tinha visto, embora ela soubesse que ele tinha dormido quase sem dormir.

A surpresa passou por seu rosto por um momento antes de franzir a testa. — Onde você acha que vai?

— Umm. Casa? Trabalho?

Ela encolheu os ombros, tentando manter seu rosto de pôquer no lugar. Difícil de fazer quando ele começou a persegui-la. Ela recuou, mas rapidamente saiu do quarto. Sua respiração se agigantou enquanto ele a apertou contra a parede, colocando um dedo sob seu queixo para fazê-la olhar para cima e encontrar seus olhos.

— Você é minha, lembra? Enquanto eu quiser você, e acredite em mim, eu não estou nem perto de terminar com você ainda.

Fim (por enquanto...)


Rosas
&
Livros